

NOSSOS CLÁSSICOS

PAUL VIDAL DE LA BLACHE

Dando seqüência à nossa seção sobre os clássicos da Geografia, voltamos a focalizar a obra de Paul Vidal de La Blache, já apresentada no primeiro número desta revista. Pretendemos com este artigo dar prosseguimento à tradução de textos de La Blache, a maior parte deles inéditos em língua portuguesa, e que mostram a transformação de um pensamento rico e muito mais complexo do que rótulos como “possibilista” ou “empirista” acabam difundindo. Podemos considerar, grosso modo, a obra de Vidal dividida em três fases distintas, a primeira, no final do século XIX, ainda bastante ligada à Geografia Física (às vezes com interpretações que poderiam ser vistas como “deterministas”); a segunda, do início deste século, mais representativa de um tratamento centrado nas chamadas relações “homem-meio” (como no *Tableau*), e a terceira e última, reveladora de um Vidal preocupado com a vida urbana e com o espaço econômico-político (este, bem revelado em *La France de l'Est*). O artigo a seguir, “O princípio da Geografia Geral”, publicado em 1895-96, corresponde a uma fase de transição entre o Vidal de forte diálogo com a Geografia Física e as ciências da natureza e o Vidal das “relações homem-meio”. Um dos aspectos mais importantes do texto é a defesa de um caráter científico para a Geografia (ainda que os exemplos dados se atenham à chamada Geografia Física), através do princípio da unidade terrestre, da busca de “leis gerais” que rompam com as simples visões de detalhe e as perspectivas isoladas. Na defesa destes encadeamentos dos fenômenos terrestres, Vidal se revela, muito mais do que um autor descritivo e voltado para a valorização dos “casos particulares” e das diferenças, como comumente é difundido, um autor mais racionalista, na luta para afirmar a “tradição científica da Geografia” no conjunto das ciências de sua época.

Rogério Haesbaert